



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Transmissão Vertical do HIV-1 em crianças residentes em Porto Alegre e fatores associados identificados através da vigilância epidemiológica aprimorada.
Autor	SARA ARIANA MACHADO BOFF SBERZE SENGIK
Orientador	MARIA DA GRACA CORSO DA MOTTA

INTRODUÇÃO: Apresenta-se um recorte do estudo intitulado “Transmissão vertical do HIV-1 em crianças residentes em Porto Alegre e fatores associados identificados através da vigilância epidemiológica aprimorada”. Financiado pelo Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais e UNODC.

OBJETIVO: Estimar a taxa de transmissão vertical do HIV-1 em crianças residentes em Porto Alegre, no período de maio de 2009 a maio de 2010 e detectar fatores associados.

MÉTODO: Estudo com abordagem quantitativa e qualitativa, cuja parte quantitativa foi caracterizada por coorte prospectivo. Nos critérios de inclusão constavam todos os recém-nascidos vivos expostos ao HIV no período perinatal, com nascimento nas maternidades localizadas em Porto Alegre/RS e cuja mãe residisse neste Município. O campo de pesquisa constituiu-se por onze maternidades de Porto Alegre, nove emitiram o parecer de aprovação para a realização do estudo. Inicialmente 145 puérperas estavam inseridas nos critérios de inclusão, porém 125 aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto obteve aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições envolvidas.

RESULTADOS: Nesse momento o estudo encontra-se na etapa de divulgação das informações por meio de artigos e apresentações em eventos científicos na área da saúde. Porto Alegre apresenta, em média, 450 casos de gestantes soropositivas por ano e foi constatado que, das 125 crianças expostas à transmissão vertical do HIV-1, 4 crianças (3,2%) foram consideradas soropositivas para o HIV. Dentre alguns fatores associados que contribuíram positivamente, encontram-se: a realização do pré-natal observada em 113 mulheres (90,4%); a profilaxia com antirretrovirais (ARV) aderida por 105 mulheres (84,0%); o início da profilaxia com ARV na criança, na qual em 121 crianças (96,8%) foi iniciada nas primeiras 24 horas de vida; e o aleitamento materno, em que 91 mulheres (72,8%) não amamentaram. Dentre os fatores que contribuíram negativamente, estão: a baixa escolaridade, na qual verificou-se que 74 mulheres (59,2%) tinham no máximo 7 anos de estudos concluídos; o uso de drogas, em que 61 mulheres (48,8%) utilizaram um ou mais tipos de drogas e a presença em 14 mulheres (11,2%) de VDRL reagente no parto.

CONCLUSÕES: A experiência como bolsista de iniciação científica, durante este período de divulgação das informações, tem sido produtivo, pois está possibilitando um aprendizado em pesquisa, em especial referente à metodologia quantitativa utilizada para o desenvolvimento desta investigação. Além disso, originou-se o conhecimento dos fatores envolvidos no processo de saúde/doença de mulheres com diagnóstico de HIV/aids, anterior a gestação ou que tiveram o diagnóstico revelado no pré-natal. A taxa de transmissão vertical encontrada no estudo (3,2%) foi considerada alta, tendo em vista o alto grau de eficácia da profilaxia disponível, que diminui este risco em mais de 1%. Esse resultados apontam para a relevância de repensar as práticas de cuidado à saúde de mulheres que vivem com HIV/aids e das crianças.